

FRASE

“O Brasil precisa produzir o boi verde, o boi de capim”.



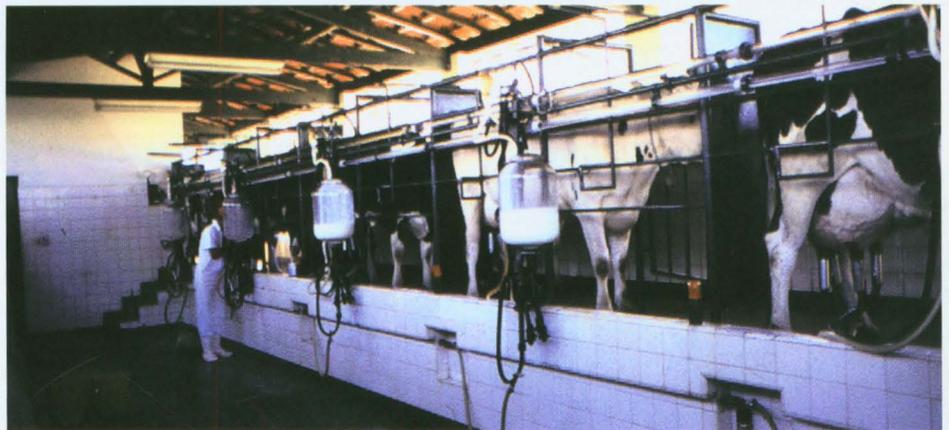
Presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, no programa eleitoral na televisão, dia 23 de outubro, às 20 horas.

Uma história que começou na África



Clélia Pacheco mudou o rumo do plantel após ver o bonsmara na África do Sul. Página 6

Os impactos das novas normas no leite

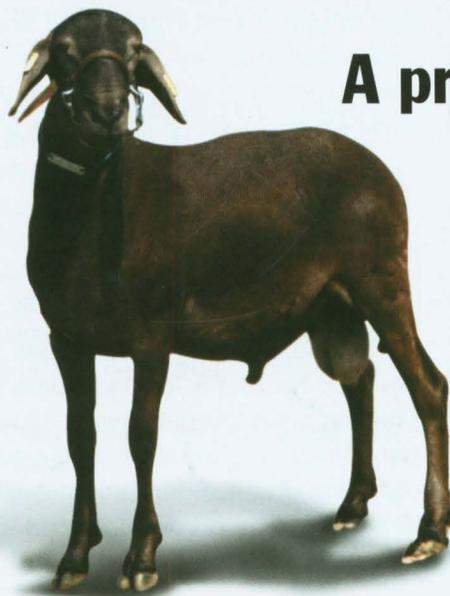


Esse é o tema da entrevista com Duarte Vilela, chefe da Embrapa Gado de Leite. Página 3

MERCADO

	Dezembro 2002	Dezembro 2001
Boi gordo @	R\$ 57,00	R\$ 47,00
Suíno @	R\$ 33,00	R\$ 27,00
Frango kg	R\$ 1,40	R\$ 1,20
Leite B litro	R\$ 0,41	R\$ 0,32
Leite C litro	R\$ 0,38	R\$ 0,26
Milho saca	R\$ 25,50	R\$ 11,50
Soja saca	R\$ 45,50	R\$ 25,50

Preços médios aos produtores de São Paulo. Fontes diversas.



A prova de ganho de peso dos ovinos da raça Santa Inês na Bahia.

Nota 10

“Vocês que fazem a Tortuga merecem nota 10, pois são poucas as empresas que têm compromissos com o cliente consumidor igual a vocês. Por isso eu sempre tenho dito: tudo da Tortuga é bom.”

**Paulo Abreu Mendes
Simão Dias, SE**

Noticiário ajudante

“Em primeiro lugar queria agradecer a atenção dispensada a mim. Sou cliente da Tortuga há mais de 25 anos e sempre recebo o seu Noticiário, que muito me ajuda. Parabéns a toda sua equipe. Favor anotar o novo endereço em meu cadastro, pois é o endereço que coloquei no questionário da pesquisa que retornei a vocês. Obrigado, que Deus os ilumine”.

**João Paulo Leonardi Filho
Lapa, PR**

NOTICIÁRIO

TORTUGA

Informativo bimestral da
Tortuga Cia Zootécnica Agrária
Publicado desde 1954

Editor

João Castanho Dias

Fotos

Walter Simões

Circulação

Rizia Barros

Edição on-line

Paulo Henrique B. de Oliveira

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066

13º e 14º andar - Cep 01452-905

São Paulo Fone (11) 3039-7700

Fax (11) 3816-6122

noticiario@tortuga.com.br

0800 116262

www.tortuga.com.br

TORTUGA

Gavião merecia um monumento!



Ao abrir o Noticiário Tortuga 426, fiz uma viagem ao passado, ao ler o artigo do professor Enrico Lippi Ortolani. No início dos anos 60, recém-formado, começando minha carreira na cadeira de Fisiologia dos Animais Domésticos, na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação do saudoso professor doutor Alberto Wilwerth e do professor Vicente Costa Val, participei da “feitura de uma abertura”

no rúmen de um bovino adulto, macho, castrado e que recebeu o nome de Gavião.

Isso quer dizer, procedeu-se a execução de uma fístula ruminal. O ato cirúrgico foi executado pelo professor Lourenço Lazzeri, da cadeira de Cirurgia. O Gavião viveu fistulado por dez anos e foi muito utilizado em nossas aulas de fisiologia do rúmen. Merecia um monumento...A título de curiosidade envio cópias de fotos dele. Observem a rusticidade e a simplicidade do tampão. Tudo improvisado. Porém, com os devidos cuidados tudo funcionou bem durante esses dez anos. Hoje aposentado, costumo vangloriar pelo passado”.

**Teófilo André da Costa Cruz
Belo Horizonte, MG**

Melhores informações

“Para mim e minha família é muito proveitoso receber em casa o Noticiário Tortuga, pois é nele que obtenho as melhores e mais completas informações de que preciso para que minha propriedade cresça. Trabalho no setor de gado leiteiro e futuramente criação de ovelhas. Sobre gado leiteiro, quero saber como produzir mais sem muito custo. E a criação de ovelha, qual a raça que melhor se destaca para esse fim? Para finalizar, desde já agradeço aos senhores que me ajudaram muito através da informação”.

**Nisédio Barili
Colorado, RS**

Passando confiança

“Quero agradecer não só pelo envio do Noticiário Tortuga, como também pelos brindes. Desde 1972 trabalho com a Tortuga e de lá para cá foram muitos os lançamentos com as mesmas “caras” das primeiras. E

continuem passando para a classe veterinária e pecuaristas esta confiança. Um abraço”.

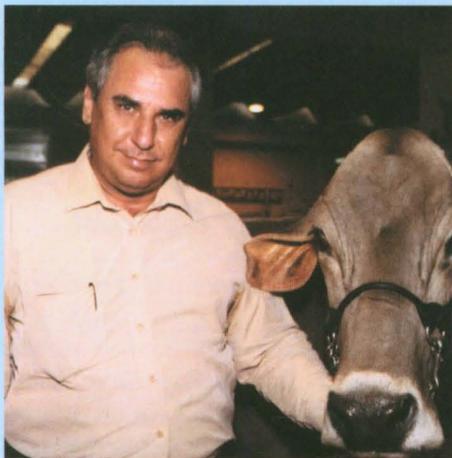
**Dr. João Xavier de Souza
Dario Meira, BA**

Orgulho de Cuba

“Gostei de voltar a trabalhar com a linha Tortuga. Tem qualidade, variedades, nome, garantia. Depois de três anos, mudei de empresa, pois não tinha recebido a visita do representante. No início do mês corrente compramos e notamos que a Tortuga mudou para melhor. Recebi o Noticiário de número 426. Falei para um cliente sobre o orgulho de Cuba, a vaca *Ubre blanca*; ele não acreditou. Quando recebi o jornal, mostrei a ele. Será possível conseguir uma reportagem completa sobre *Ubre blanca* para mostrar aos clientes?”.

**Jaime Claudino Anias
Sapeçu, BA**

Uma nova era para a pecuária leiteira



Chefe geral da Embrapa Pecuária de Leite, de Juiz de Fora, maior centro de pesquisas de pecuária leiteira tropical do mundo, constituída por 70 pesquisadores, sendo 50 Ph.D, o agrônomo Duarte Vilela fala nesta entrevista sobre a instrução normativa 51 do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária, que modernizou as normas de produção de leite que estavam em vigor desde 1954. Ele afirma que a nova lei abrirá uma nova era para a atividade, favorecendo produtores, consumidores e a exportação.

O que representa a nova lei para o setor?

Em primeiro lugar ela melhorará em muito a qualidade do leite produzido no país, atendendo dessa forma os direitos do consumidor na questão da segurança alimentar. Outro ponto positivo será na exportação. Como agora temos normas iguais à do mundo desenvolvido, vamos poder colocar nossos lácteos na Europa, EUA, Canadá. Antes só conseguíamos exportá-los para países sem normas, como os da África.

Por que a nova lei demorou tanto?

O atraso de meio século, pois a legislação que estava em vigor é de 1954, se deve ao tabelamento do leite, que acabou em 1991, e à desorganização política que existia antes no setor. Com a liberação do preço do leite, as lideranças acordaram para o potencial da atividade, se organizaram, conseguindo atualizar a lei.

Pequenos produtores conseguirão atender as exigências?

Sim, com os tanques comunitários. São grupos de dez, doze produtores que, com o apoio de técnicos, resfriam e fornecem o leite dessa forma aos laticínios. Esse sistema já existe há dez anos em Juiz de Fora, implantado pela Emater, Prefeitura e Embrapa Gado de Leite. Temos hoje mais de quarenta produtores, média de 100 litros/dia, reunidos em torno dos tanques comunitários. Eles estão instalados na fazen-

da de um deles, melhor situada em termos da logística do transporte. Os tanques foram comprados pelos próprios produtores e financiados pelo Governo, tendo como referência o preço do leite.

Esses produtores terão retorno dos investimentos?

Além de ter de pagar o financiamento, os pequenos produtores gastarão mais em energia elétrica para resfriar o leite. Mas gastarão menos em frete, pois o leite será recolhido a cada dois dias. Os laticínios também ganharão, porque haverá maior eficiência industrial por receberem leite resfriado. Se haverá ou não aumento do preço do leite para o produtor, tudo vai depender do seu poder de barganha junto aos laticínios. Esse é o grande alcance dos tanques comunitários. A união aumenta o poder de negociação.

A nova lei acabará com o leite informal?

Não necessariamente. Esse leite só acabará quando o consumidor estiver bem informado sobre o assunto. Quando souber o risco que corre ao ingerir um leite que não passa pela fiscalização, certamente mudará de idéia. Essa mudança de mentalidade aconteceu no mundo todo.

Qual o maior entrave à sua consolidação?

O sucesso da implantação da nova lei vai depender da disponibilidade de recursos para os produtores adquirirem seus

tanques de expansão, imersão e comunitários. Há dinheiro, mas os bancos não se mostram interessados em fazer esses empréstimos, devido à baixa taxa de lucratividade dessas operações.

Quando a lei começa a gerar efeitos?

Em 2005, no sul, sudeste e centro-oeste e em 2007 no norte e nordeste. A partir dessas datas os produtores terão de estar adaptados às normas. O leite deverá ser resfriado e estar dentro dos padrões de qualidade de composição química, contagem de bactérias, contagem de células somáticas e de resíduos de antibióticos.

Quem fará as análises do leite?

A Rede Brasileira de Laboratórios de Controle da Qualidade do Leite. Existem laboratórios credenciados no Rio Grande do Sul (Universidade Federal de Passo Fundo), Paraná (Associação dos Criadores da Raça Holandesa); São Paulo (Escola de Agricultura Luis de Queirós), Minas Gerais (Universidade Federal e Embrapa Gado de Leite), Goiás (Universidade Federal) e em Pernambuco (Universidade Federal).

Os produtores já foram treinados sobre as mudanças?

Essa é a perna que está faltando: a qualificação, principalmente dos pequenos produtores. É um trabalho que exigirá a participação das universidades, extensão, Sebrae, Senar, sindicatos, associações, Embrapa. Esse será o grande desafio, pois se o produtor não se adequar, ele será excluído do processo pelos próprios laticínios que deixarão de comprar seu leite.

Quais as perspectivas do leite brasileiro?

Temos 100 milhões de hectares prontos para serem usados e sem muito esforço podemos aumentar quatro vezes a produção de leite. Todos os países lácteos estão esgotados na vertical e horizontal. Competitividade não nos falta, pois produzimos o leite mais barato do mundo, em torno de US\$ 0,09 a US\$ 0,11 o litro. O Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo e ainda nesta década poderemos chegar ao terceiro lugar.

Bahia testa pela segunda vez o Santa Inês

A prova de ganho de peso foi uma exigência da cadeia produtiva da ovinocultura



A produção de carne ovina na Bahia está em franca ascensão, com o despertar de criadores, empresários, incentivo do governo, crédito e da indústria, ou seja, de toda a cadeia produtiva.

Nessa organização começam a surgir necessidades que tornam fundamental a execução de experimentos que tragam maior viabilidade e produtividade para a raça.

Com esse objetivo, a Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia (Accoba) realizou a 2ª Prova de Ganho em Peso da Raça Santa Inês, com o patrocínio da Secretaria de Agricultura da Bahia e apoio da Tortuga, Bahia Rural e Jorsan.

Cruzamento A assistência veterinária foi de Paulo Marcelo Dias Falcão e Joselito Araújo Barbosa, médicos veterinários da Accoba/Arco. O Santa Inês resulta do cruzamento entre as raças Morada Nova, Bergamácia e Somalis, via acasalamento indiscriminado, seguido de período de evolução e seleção, principalmente para aumento do porte e perda total da lâ. O porte é de médio a grande, com aptidão para produção de carne e pele.

A prova foi no Parque de Exposições de Feira de Santana, 17/12/01 a 23/02/02, ocupando uma área livre e outra coberta, média de 5m²/ animal, com algumas árvores e pouca sombra. O terreno foi mantido limpo de capim e a área foi cercada com tela de arame quadrada, para livre acesso do vento.

Cimento Os animais contaram com cocho de cimento com bóia para água, lavado todos os dias, e um cocho



O grupo apresentou um ganho de peso diário médio de 200 g

de alvenaria para ração com 0,50 m linear por animal, permitindo que todos se alimentassem ao mesmo tempo. O cocho de sal era de pneu suspenso, onde o mineral Ovinofós ficava à disposição dos ovinos.

Foram utilizados 60 animais do sexo masculino, com idades entre 75 e 105 dias, no início da prova. Participaram os criadores Newton Dias Falcão (quatro animais), Ricardo José S. Falcão (25), Carlos Gilberto Farias (17), Francisco Cezar Miranda (cinco) e Tomaz Quintas Radel, com nove animais.

Mineral Os animais receberam ração composta de 14% PB e 71% de NDT, com 30% de feno, correspondendo a pasto de boa qualidade, água e

mineral à vontade. Ovinofós entrou com 1% na dieta. Foram vacinados contra raiva, botulismo e clostridioses, vermifugados e medicados contra eimeriose no início da prova. Fez-se exame de fezes tipo OPG (ovos por grama de fezes) a cada 14 dias, não sendo necessários outros medicamentos.

Não houve nenhuma alteração na dieta. Os animais foram pesados na entrada e a cada 14 dias até o final. A prova teve duas fases: uma de adaptação, de 14 dias, para eliminar o efeito "manejo diferenciado" em fazendas e nivelar os animais ao mesmo manejo, e a 2ª fase da prova "efetiva", com duração de 56 dias. As pesagens foram no início da manhã depois de um jejum de 15 horas. Não houve óbitos.

Literatura O grupo apresentou ganho de peso, diário de 200 g e a média de peso aos 180 dias, de 40,41kg. A literatura reporta como alto potencial de ganho, com alimentos de bom padrão, valores superiores a 200 g/dia. O consumo de matéria seca por quilo de peso vivo foi de 4,2%, com conversão alimentar de 7,3 kg de matéria seca para 1kg de peso vivo.

A Accoba e o criador Ricardo Falcão realizarão a partir de 7 de dezembro, em Feira de Santana, a terceira prova de ganho de peso do Santa Inês, com 120 animais, e a primeira da Bahia dos caprinos da raça Boer, com trinta cabeças. A duração será de doze semanas.

Joselito Araújo Barbosa, médico veterinário técnico da Accoba.



Criadores e organizadores da prova que reuniu sessenta animais.

A inseminação artificial impulsiona a pecuária



Na última década, apesar do baixo aumento do PIB brasileiro, o setor agropecuário cresceu ao redor de 5% ao ano. Isso se deve às novas tecnologias, à consolidação de práticas já comprovadas e à disseminação da informação, as quais provocaram significativos ganhos na produtividade.

Na pecuária de leite e corte estes ganhos são facilmente mensuráveis e vêm representando grande avanço na qualidade do produto final. No passado, convivíamos com a incômoda situação de dependência de carne e lácteos importados, mas isso ficou para trás.

Há alguns anos nos tornamos exportadores de carne, galgamos posições e hoje

somos o terceiro maior fornecedor do produto no mercado mundial, com grandes chances de em breve chegarmos à liderança. No caso dos lácteos, ainda não fomos tão longe, mas neste ano teremos volumes recordes de vendas externas.

Além do trabalho duro dos criadores, o tripé nutrição, sanidade e genética avançou nossos índices de produtividade. Como negar o melhoramento das pastagens, a suplementação mineral adequada, o correto controle sanitário dos rebanhos e a utilização de animais geneticamente superiores, na eficiência alcançada pela pecuária?

No melhoramento genético, a inseminação artificial tem sido a grande ferramenta de disseminação maciça de genética aos rebanhos mais tecnificados. Implementada comercialmente na década de 60, a inseminação chegou nas mais distantes fronteiras pecuárias do Brasil, contribuindo para a produção de touros superiores para monta natural e para a oferta de animais com maior potencial de produção de carne e leite.

Nos últimos dez anos a inseminação cresceu a uma taxa anual média superior a 10%, tornando o Brasil um dos maiores usuários desta técnica em números absolutos. Apesar disso, em valores percentuais

sobre o total do rebanho, ainda temos um longo caminho a percorrer.

Hoje a técnica é usada em 9% das fêmeas de leite, índice muito baixo se comparado aos 80% dos países do hemisfério norte e, ainda pequeno, quando comparado ao Mercosul: 40%. No gado de corte, a inseminação também é baixa: apenas 4% das fêmeas, quando o ideal seria 10%. A evolução não pára e a inseminação continuará sendo decisiva no processo de aumento da eficiência produtiva e reprodutiva dos rebanhos.

Alguns gargalos ainda entravam este caminho. O desconhecimento das vantagens econômicas da inseminação pelos pecuaristas, a infra-estrutura ainda deficiente em várias regiões do país e a falta de mão-de-obra qualificada para executar a técnica são alguns dos entraves para uma expansão mais rápida da técnica.

Apesar disso, os próximos anos deverão ser de grande expansão, proporcionando ainda maiores ganhos para nossos pecuaristas e, conseqüentemente, gerando produtos de melhor qualidade para nossos consumidores.

Donário Lopes de Almeida, presidente da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia)

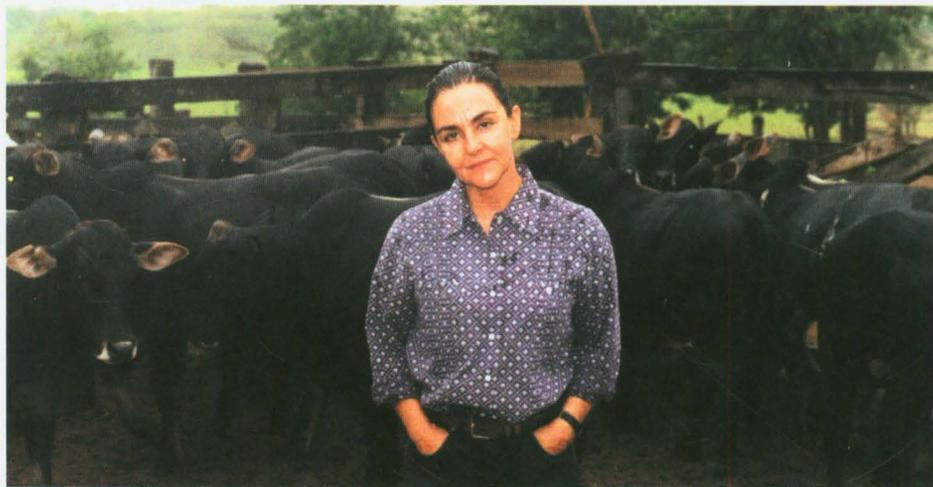
BOI GORDO

Dólares por arroba

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
JAN	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94
FEV	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17
MAR	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75
ABR	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53
MAI	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93
JUN	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84
JUL	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63
AGO	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07
SET	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26
OUT	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71
NOV	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49
DEZ	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

Um caso de amor à primeira vista



Para Clélia Pacheco “o bonsmara puro se encaixa perfeitamente na filosofia do boi verde”.

Clélia Pacheco nunca foi fã do gado puro. Mas depois que viu bonsmaras a campo, com alta performance, mudou de idéia. Hoje é uma nova criadora da raça.



Dos antigos cafezais, não sobrou um pé. Apenas as imponentes tulhas continuam lá, como vestígio dos tempos do “ouro verde”. Hoje a Fazenda Santa Silvéria é totalmente de gado de corte. A passagem de uma atividade para outra foi há doze anos, quando Clélia Brissac de Camargo Pacheco herdou a fazenda, após o falecimento de seu pai Arlindo Pacheco Filho, que também era criador. Mas o café era dominante.

Empresária em São Paulo, Clélia formou 1.000 ha de pastos plantando milho para reduzir custos e aumentar a fertilidade da terra, latosolo fase arenosa. Cerca de 60% dos pastos são de braquiaria brizantha, 30% de tanzânia

e 10% de braquiária decumbens. Os outros 300 ha destinam-se à reserva florestal. “Hoje a fazenda é auto-suficiente”, comenta.

Cruzados Localizada no município de Piratininga, encostado ao de Bauru, a Santa Silvéria dedica-se à cria, recria e à engorda de bovinos cruzados. A base é nelore, mesclado com gado europeu continental e das ilhas britânicas (red angus, aberdeen e simental). Os animais vão para abate aos 26 meses, pesando em torno de 19 arrobas, alimentando-se apenas de capim. “É o autêntico boi verde”, observa Clélia.

No ano passado ela resolveu dar uma guinada na criação: viajou à África do Sul para ver de perto a raça bonsmara, formada naquele país pelo lendário geneticista Jan Bonsma.

“Como fazia cruzamento industrial, para não descartar as fêmeas e dar continuidade ao trabalho, decidi intensificar a heterose do rebanho e uma das minhas opções era o bonsmara”. Visitou muitas fazendas e o que viu agradou-lhe em cheio.

Focada “Antes de viajar para a África só pensava no cruzamento industrial, mas quando conheci bonsmaras puros a campo, cheguei à conclusão de que era possível criá-los dentro da filosofia do boi verde e com alta performance”. Clélia, que nunca se empolgou com animais de cocheira, por exigir um manejo mais sofisticado, passou a fazer coisa que “nunca imaginei na vida, que é criar animais registrados”.

Hoje a genética é um novo segmento da fazenda. Ela não trouxe nenhum animal, pois a lei proíbe. Só comprou sêmen e embriões. O rebanho atual soma vinte produtos puros originários de embriões, três fêmeas puras doadoras, doze fêmeas e nove machos PC e 27 fêmeas B2 (b de bonsmara e não a tradicional sigla F1, como adotam mestiçagens de outras raças).

Normal Satisfeita por não ser preciso introduzir na fazenda manejos diferentes para o bonsmara e o gado



Crias nelore x bonsmara, pesando 258 kg aos oito meses, quase do tamanho das mães



Clélia tem assistência total da equipe técnica da Tortuga: Melo, Luis Fernando e Mário

comum, ela ressalta que a raça africana se integrou ao processo normal da Santa Silvéria. Junto com os bonsmarias, vivem outras 1.560 cabeças de corte. O rebanho red angus x nelore, inseminadas com sangue bonsmara, é composto de 320 exemplares, que vão parir produtos B2.

Clélia observa que a associação da raça (cerca de 40 associados) proíbe exposições com finalidades competitivas. "Fazer exposições pode, mas somente para promover o bonsmara, sem julgamentos". As avaliações são em cima da funcionalidade, não interessando os dotes externos. Os animais não podem ser confinados em cocheiras nem receber ração. "Se a gente começar a competir entre nós, a raça não vai para frente".

Exportação A idade da cobertura das fêmeas é por volta dos catorze meses e a primeira parição

ocorre em torno dos 23 meses, com as crias pesando entre 35 e 38 kg. Segundo Clélia, "no futuro, quando for implantada no Brasil a classificação e tipificação da carcaça, a carne do bonsmara será excepcional para a exportação".

Contando com a consultoria do agrônomo Bolívar Silva e do veterinário Doacir Crivellenti, ela diz que os primeiros tourinhos Bonsmara PC estarão prontos em maio de 2003. Terá também embriões, pois integra um pool de quatro criadores com 35 vacas doadoras, que permite que "tenhamos acesso a diversos materiais genéticos". Hoje um tourinho bonsmara PO custa em torno de R\$ 4 mil.

Preferência A criadora comenta que seu pai já usava o Fosbovi30 há trinta anos. Hoje ela continua com essa preferência. "Na minha fazenda os minerais da Tortuga só melhoraram e hoje eu uso a linha Boi Verde fechada". Destacando "uma assistência técnica muito bem feita", ela também produz na seca saís proteinados com os núcleos da empresa.

Ela se entusiasma com os resultados na reprodução que obteve na estação de monta de 15 de maio a 15 de julho deste ano: 190 vacas deram 184 bezerros, ou seja, uma taxa de parição de 97%, via inseminação e repasse de touros. "Devo isso aos minerais da Tortuga e aos pastos adubados". Todo ano ela faz análise do solo e crescimento do rebanho para decidir o programa de adubação.

Recordistas no leilão



Clélia Pacheco já está colhendo os frutos da introdução do bonsmara na fazenda. O lote de 33 garrotes bonsmara x nelore, 8 meses, pesando 258 kg, que levou para o II Leilão Caruana Top Corte, realizado no dia 28 de setembro, em Bauru, foi recordista de preço. O criador Gilberto Araújo, Fazenda Santa Regina, de Botucatu, arrematou cada cabeça por R\$ 651,00.

Praça Os 1000 ha de pastos da Santa Silvéria estão divididos em piquetes de aproximadamente 12 ha cada. No total, são 83 piquetes. A lotação atinge 1,8/ha/ano, ou 4,3 UA por alqueire, ou então 6,2 cabeças por alqueire. Para cada quatro a cinco piquetes há uma praça de alimentação, onde são fornecidos sal e água.

Ao impor o modelo de administração da fazenda, Clélia segue ao pé da letra os conselhos do seu pai. "Ele dizia que pecuária de corte produtiva se faz com minerais de primeira e água de qualidade".



Da antiga cafeicultura, somente restaram na fazenda as majestosas tulhas do grão



Sempre presente na Expomilk

Maior exposição de gado leiteiro da América Latina e terceira do mundo, a Expomilk sempre contou com o apoio da Tortuga. Das onze realizadas até hoje, a empresa esteve em todas, tornando seu stand tradicional posto de informações técnicas para clientes e criadores de todo o país. Na Expomilk deste ano a empresa recebeu a visita de Duarte Vilela, chefe geral da Embrapa Gado de Leite, que em 2002 completou 26 anos de fundação. Além de muitos outros traba-

lhos de importância para a pecuária, a Embrapa foi a primeira instituição do mundo a fazer testes de progênie do gir e guzerá. "Com esse trabalho, acabamos com a aventura genética no país", disse. Ele foi recepcionado pelo diretor de marketing Guido Gatta, pelo gerente Luis Fernando Tamassia e pelos técnicos Gil Antunes Horta e Alisson Peixoto. A novidade da Tortuga na Expomilk foi a transmissão direta pela internet dos principais acontecimentos da exposição.

O gado que engordou no inverno

Os minerais orgânicos do Programa Boi Verde deram excelentes resultados no inverno na Fazenda Santa Flora, do médico veterinário Paulo Roberto Moreira Ene, em Rio Pardo, RS. Ele usou Foscromo Seca, em duas categorias de bovinos (polled hereford e braford) submetidos a campo nativo, no período de 2 de junho a 7 de outubro de 2002.

As novilhas pesaram no início 325 kg e 334 kg no final, ganho de 9 kg em 127 dias. As terceiras iniciaram com 162,5 kg e terminaram com 171 kg e o ganho de peso foi de 8,5 kg, também em 127 dias. O consumo médio diário de minerais foi de 80 g/

cabeça/dia ou 10,16 kg no período. Os animais ocuparam cerca de 15 ha, ou uma lotação de 2,3 cab/ha, com carga inicial de 541 kg/ha (1,2 UA) e final de 562 kg/ha (1,25 UA).

A disponibilidade forrageira era boa em termos de volume, porém sem qualidade (pastos crestados pela geada e em final de ciclo). O objetivo foi fazer manutenção do peso no período crítico de inverno, o que foi conseguido e até com algum ganho de peso. "O normal na época seria a perda de 10 a 15 % do peso corporal", comentou o criador Paulo Ene.

Preparativos do Cinquentenário



Fabiano Fabiani: fundador.

A Tortuga está iniciando a organização dos eventos comemorativos dos seus cinquenta anos de fundação, a serem completados em 2004. Será promovida uma série de eventos em São Paulo e nas filiais, reunindo pessoas ligadas à história da empresa e ao seu dia-a-dia, como funcionários, criadores, técnicos, jornalistas, representantes e demais colaboradores. Quem tiver fotografias, documentos e informações de importância histórica para a empresa, pedimos a gentileza de entrar em contato com Ivone Gava, Marketing, fone (011) 3039- 7716 ou ivone@tortuga.com.br.

Muito obrigado!

A edição anterior do Noticiário Tortuga saiu com um encarte contendo uma pesquisa de opinião entre seus leitores sobre os variados assuntos. O retorno não poderia ser melhor: recebemos cerca de 7 mil respostas, número muito superior em levantamentos do gênero. Todos que responderam o questionário receberam de brinde um livro inédito de contos. O Noticiário Tortuga não poderia deixar de registrar o apoio recebido dos seus leitores nessa pesquisa de suma importância para a empresa.

O segredo é a mão-de-obra familiar

Quatro pessoas cuidam da fazenda e reduzem o custo de produção do leite



Estabelecido desde 1976 no município de São Miguel do Iguaçu, PR, o produtor Mauricio Nestor Schossler vem conseguindo bons resultados na produção leiteira. Iniciando-se na atividade em 1990, ele comenta que o segredo do sucesso é a redução dos custos de produção, obtida com mão-de-obra familiar. Junto com ele trabalham a esposa Maria, o filho Gilson e a nora Janete.

Sua Estância Super Raça tornou-se referência no oeste do Paraná. Ela tem 42 ha, sendo que 24 ha são para agricultura (soja na safra e milho na safrinha). O milho vai para a produção de silagem de grão úmido. Dos restantes, 16 ha estão ocupados com pastos de tifton 85, onde fica o gado leiteiro; os outros 2 ha são para sede e instalações.

Solução A tifton 85 é explorada em pastoreio e na produção de feno e silagem. Mauricio Schossler comenta que essa gramínea foi a solução encontrada pela família para fazer frente

aos altos custos de produção de leite no início da década de 90, que estavam frustrando suas expectativas com a pecuária leiteira.

Com um rebanho de 150 animais, lotação de 9,4 cabeças/ha, a propriedade produz uma média de 1.100 litros de leite por dia. São 65 vacas holandesas registradas, das quais 54 estão em lactação. A média individual é de 20,5 litros diários, originários de volumoso constituído de 90% de tifton. Esse é o detalhe que chama a atenção dos muitos visitantes da propriedade.

Dieta Mauricio Schossler informa que os outros 10% do volumoso compõem-se de silagem de milho, que no próximo ano será excluída da dieta das vacas, pois o objetivo é trabalhar com uma única fonte de verde. As vacas também recebem ração concentrada com 24% de PB, associada com silagem de milho. Na parte da nutrição, ele não abre mão dos produtos da Tortuga.

Os minerais que usa são da linha orgânica: Fosbovinho para bezerras; Bovipasto para outras idades (livre consumo) e Bovigold associado com Bovipart para vacas em lactação, em ingestão forçada. Os minerais melhoram a eficiência da digestão dos alimentos, a reprodução, a produção de leite, controlam a acidose metabólica e reduzem as despesas com medicamentos, pois otimizam a resposta imunológica dos animais.

Pergunta Cliente da empresa há oito anos, Mauricio Schossler dá a seguinte justificativa para as pessoas que lhe perguntam por que essa sua opção: "Já usei diversos produtos, mas descobri nos da Tortuga a linha



A média das 54 vacas em lactação passa dos 20 litros por dia.

mais completa, a que atende as necessidades de cada fase, e a qualidade dos produtos observo na saúde e na produção de minhas vacas".

Continuando afirma: "Considero fundamental o acompanhamento técnico e esse trabalho é feito pelo médico veterinário da empresa, Doutor Costa Junior, e pelo representante Pivatto. A propriedade conta também com a eficiente assistência do veterinário doutor Sérgio Maggi, responsável pelo controle sanitário e reprodutivo".

Planilha Segundo Mauricio Schossler, a planilha econômica da sua propriedade é a seguinte: 40% de despesas com alimentação, 25% de despesas gerais e 35% de lucratividade líquida. "O segredo não é só produzir leite barato, mas também com qualidade e saber comercializá-lo bem". Sua meta é chegar aos 2 mil litros diários, com 90 vacas em lactação.

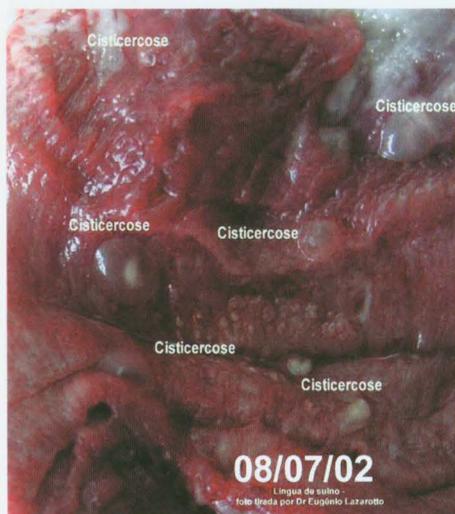
A venda de animais será outra fonte importante de renda da propriedade e nesse particular a expectativa é atingir 40 fêmeas holandesas registradas por ano. Para o melhoramento genético do rebanho, Mauricio tem seu filho Gilson como braço direito. Ele é o responsável pela inseminação das vacas.

Os interessados em fêmeas 100% holandesas, adaptadas em pastagens com altas temperaturas, típica da região lindeira do lago de Itaipu, podem ligar para (0XX 45) 565-1044.



Gilson e Mauricio Schossler planejam dobrar a produção (à direita, Pivatto, da Tortuga)

Imagens raras da cisticercose bovina e suína



As cenas destas fotos são cada vez mais comuns nos abatedouros. É um grave problema de saúde pública.

O médico veterinário Eugenio Luiz Lazarotto trabalha no serviço de inspeção municipal de abatedouros do município paranaense de Barracão. Leitor do Noticiário Tortuga, volta e meia ele depara com carcaças de animais com cisticercose, ocorrência de grande repercussão na saúde pública pelos graves riscos a que expõe as pessoas que se alimentam de carne contaminada por cisticercos.

Como a edição anterior do Noticiário tratou do assunto na matéria "A doença animal que vem do homem", escrita pelo veterinário da Tortuga José Ricardo Garla de Maio, ele aproveitou a oportunidade para enviar-nos esta série de fotografias de sua autoria de carcaças de bovinos e suínos, que mostram nitidamente a presença de cisticercos vivos. Segundo ele, "são imagens raras e que não se encontram normalmente em livros técnicos".

Campanha - Abstraindo-se do gravíssimo problema da saúde da população, Eugênio Lazarotto preocupa-se também com os prejuízos econômicos que a cisticercose animal provoca, os quais poderiam ser evitados se as pessoas fossem mais bem informadas sobre o assunto através de uma campanha de esclarecimento. Ele informa que a carcaça bovina da foto foi totalmente condenada na inspeção teve um peso de 200 kg.

Eugênio Lazarotto usa essa carcaça para desenvolver seu raciocínio. "Se este animal tivesse sido abatido em abatedouro clandestino, sua carne comercializada e se cada consumidor tivesse adquirido 1/2 quilo, perto de 400 pessoas a teriam comprado, ficando expostas ao parasitismo por tênia (solitárias). No caso de suínos, o risco é ainda maior, pois a ingestão dos cistos leva a teníase no ser humano, que libera pelas fezes ovos da tênia e que se ingeridos, podem levar à cisticercose, enfermidade muito grave e que pode levar a morte.

É preciso ressaltar ainda que não é o consumo de carne bovina e suína que levam a cisticercose, e sim a teníase (parasitismo intestinal pelas "solitárias"). A cisticercose só é adquirida pelo homem pela ingestão de ovos da *Taenia solium*, desta forma se nota a grande importância de hábitos higiênicos

cos pessoais, no preparo de alimentos e fontes adequadas de água.

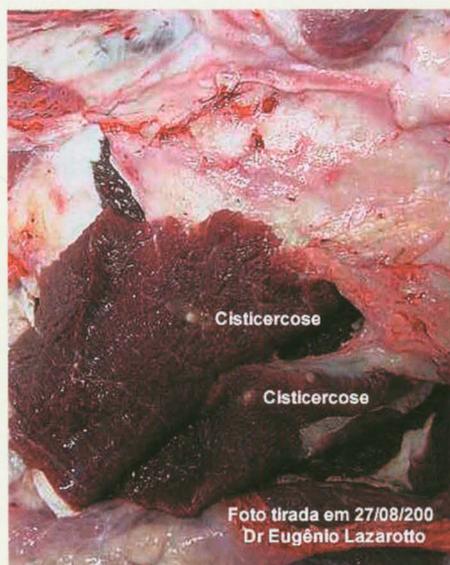
Ciclo do Parasito

Taenia saginata (adulto - intestino do homem) - libera ovos para o ambiente (pelas fezes) - ingeridos por bovinos - cisticercose - ingestão da carne com cisticercos - *Taenia saginata* (intestino homem) - nesse caso a ingestão dos ovos pelo homem não causa a cisticercose.

Taenia solium (adulto - intestino do homem) - libera ovos para o ambiente (pelas fezes) - ingeridos por suínos - cisticercos/caniquinha - ingestão da carne com cisticercos - *Taenia solium* (intestino homem). nesse caso a ingestão dos ovos pelo homem pode causar a cisticercose.

Devemos lembrar ainda que não foram demonstrados casos de infecção cruzada, ou seja, bovinos não se contaminam pela ingestão de ovos de *Taenia solium* (parasito de suínos), e suínos não se infectam pela ingestão de ovos de *Taenia saginata* (parasito de bovinos).

No final do seu texto, Eugenio Lazarotto elogia o Noticiário Tortuga pelo seu novo visual e pela matéria publicada. "Com essa iniciativa, a Tortuga está contribuindo para que as pessoas tomem consciência de problemas que podem ser prevenidos".



O boom das frutas brasileiras

O Brasil está despontando como um dos maiores exportadores mundiais de frutas. Nos últimos cinco anos nossas vendas cresceram à média anual de 35%, contra apenas 4% do mercado internacional. O Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf) prevê que em 2005 as exportações atingirão US\$ 1 bilhão; no ano passado foi de US\$ 215 milhões. Essa performance deve-se à maciça propaganda da Ibraf na Europa e nos EUA.

Com 30 milhões de toneladas/ano, o Brasil é o segundo maior produtor de frutas do planeta, depois da China. Devido à grande demanda mundial, a Ibraf acredita que as frutas serão as próximas vedetes da pauta de exportações do Brasil. Elas ocupam o terceiro lugar no mercado agrícola mundial, com US\$ 22 bilhões. O primeiro lugar é do fumo (US\$ 74 bilhões) e o segundo é dos lácteos (US\$ 25 bilhões).



Prova do nelore em Rondônia

Em 1º de junho iniciou-se em Ji-Paraná, RO, a segunda prova de ganho em peso a pasto do nelore, promovida pela Associação dos Criadores de Nelore de Rondônia e oficializada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. As pesagens estão a cargo do zootecnista Guilherme Henrique Pereira, responsável pelo escritório local.

Realizada na Agropecuária Rio Machado, do nelorista Geraldo Coletto, a prova terminará em 22 de março de 2003, quando será feita a pesagem final e a avaliação dos animais pelo método PHRAS. A parte de nutrição (Foscromo e Foscromo Seca) e saúde (SAE) é da Tortuga, parceira dos criadores no concurso.

A previsão é que os resultados serão superiores aos da prova anterior,

tendo em conta a qualidade dos animais participantes, de onde sairão touros Elite e Superior para o mercado. A prova reúne 40 machos e os criadores Admírcio Santiago, Alaor Carvalho, Assis Gurgacz, Antônio Pereira Dias, Agropecuária Caarapó, Arthur Soares Souza, Edson e Eduardo Bavaresco Dias e Ivan Caramori.

Com 8 milhões de bovinos e 90 criadores de gado puro das raças nelore (95%), tabapuã e guzerá, que aprimoram cada vez mais a genética de seus rebanhos através de técnicas como TE e FIV, Rondônia concluiu o inquérito sorológico e aguarda apenas a liberação do Ministério da Agricultura para trânsito de animais, como zona livre de aftosa com vacinação. O avanço da sua pecuária será enorme.

Lei dos tanques e ordenhadeiras

O Brasil é o primeiro país da América Latina a ter normas de fabricação de tanques de expansão para o resfriamento de leite. O Ministério da Agricultura aprovou em agosto o Regulamento para Fabricação, Funcionamento e Ensaio de Eficiência de Tanques Refrigeradores de Leite a Granel,

elaborado por um comitê composto por técnicos da Embrapa Gado de Leite, indústrias e universidades. A lei é extensiva aos equipamentos de ordenha mecânica. As indústrias deverão respeitar os padrões estabelecidos, dando maior segurança ao produtor na hora da compra.

NOTAS



CREMATÓRIO

O primeiro crematório particular de animais do Brasil já está funcionando em Petrópolis, RJ. Inaugurado em abril, numa iniciativa do veterinário Antonio Geraldo de Barros, o crematório exigiu um investimento de R\$ 230 mil e teve apoio do programa Brasil Empreendedor do Sebrae. Existe uma sala para o velório e os donos podem assistir a cremação e levar as cinzas numa urna de porcelana. Já foram cremados quinze animais, como informa o jornal do CRMV/RJ.

FUNCIONAIS

Os alimentos não são apenas fontes de energia, proteínas e vitaminas para as pessoas. Eles passaram a ter função tão ou mais nobre do que essa: prevenir doenças. Nesse sentido, cresce no mundo uma nova classe de alimentos, chamados de funcionais, com o fim específico de evitar enfermidades como câncer, diabetes, hipertensão, etc. O Ministério da Saúde já regulamentou a fabricação desses alimentos para não haver propaganda enganosa.

VINHO

Na Austrália, o míldio pulverulento é um fungo que ataca as folhas da uva e o próprio fruto, causando um prejuízo de US\$ 30 milhões às vinícolas. Pesquisadores do país descobriram que o leite pode funcionar como fungicida natural nos vinhedos, atuando com a mesma eficiência dos produtos sintéticos, segundo o jornal inglês Financial Times.

MODERFROTA

O comércio de tratores e implementos novos no Brasil está crescendo como nunca. As vendas em 2002 devem ser cerca de 30% maior que as de 2001. Dois motivos: crescimento forte da atividade rural e Programa de Modernização da Frota de Tratores, Implementos e Colheitadeiras (Moderfrota), que neste ano deve aplicar R\$ 800 milhões em financiamentos. Desde sua criação, em 2002, o Moderfrota, via BNDES, já despejou no campo quase R\$ 4 bilhões.

A moderna pecuária exige vacas “sincronizadas”



O Brasil tem cerca de 60 milhões de matrizes, responsáveis pela produção anual de 40 milhões de bezerros, com intervalo entre partos ao redor de 20 meses e taxa de concepção média de 60%. Esses números mostram que precisamos melhorar os índices reprodutivos para aumentarmos a produtividade e obtermos intervalos entre partos em torno de 365 dias, ou um bezerro/fêmea/ano.

A globalização exige que o Brasil se equipare à realidade mundial. Na pecuária de corte, é preciso otimizar a produção, sendo a cria a fase principal. Nesse cenário, ganhou grande importância a inseminação artificial devido às suas vantagens. Essa técnica se expande cada vez mais, tendo crescido mais de 30% nos últimos anos.

Um dos principais fatores do sucesso da inseminação é a detecção de cios (estros). As falhas nesse trabalho estão principalmente no pessoal e na fisiologia animal. Nas fêmeas zebuínas, o padrão de distribuição (56% durante a noite) e duração dos cios (10,35 horas), a observação durante 1 hora pela manhã e 1 hora à tarde, permitem visualizar no máximo 81% dos cios.

Num intervalo entre partos de 12 meses, as fêmeas deveriam ter “ciclado” e concebido após 85 dias do parto. Para tais índices, é necessário o uso de técnicas de manejo que antecipem o retorno ao cio e à concepção. A sincronização do cio e da ovulação, a cada dia que passa, tornam-se mais necessárias.

Sincronização do cio

A sincronização do cio se faz com tratamentos hormonais para induzir um



A capacitação profissional é fundamental para o sucesso da técnica.

maior número de matrizes em cio num período determinado. Dentre as drogas disponíveis, a prostaglandina F2a (PGF_{2a}) e seus análogos sintéticos (Cloprostenol) são as mais usadas. Elas induzem a regressão luteal e o início de novo ciclo estral. Para isso, é preciso que a fêmea se encontre entre os dias 5 e 18 do ciclo, ou seja, tenha apresentado cio entre 5 a 18 dias antes da aplicação do produto.

Vários programas de sincronização estão sendo usados, com variados resultados e custos. Eles são baseados na aplicação do produto e posterior visualização de cio e inseminação das fêmeas que o apresentarem. A taxa de resposta ao produto é variável, podendo atingir valores superiores a 80% em fêmeas taurinas e 70% em zebuínas.

O tempo entre a aplicação e a manifestação do estro varia de acordo com o estágio reprodutivo da fêmea. Os antelóticos permitem a obtenção de cerca de 80% de cios em até 120 horas da implementação dos tratamentos. Dever-se-á ter em mente que esses produtos induzem o aborto, por isso não devem ser

utilizadas em fêmeas prenhes, exceto casos em que esse é desejado.

Sincronização da ovulação

A sincronização da ovulação é feita para induzir a ovulação de grande número de vacas num certo período, conseguindo-se assim inseminá-las sem a necessidade de observação de cio. Esse protocolo é feito com uma dose de 100mg de GnRH (equivalente a 1ml de Profertil), seguido de uma aplicação de 0,15 mg de PGF_{2a} (equivalente a 2ml de Prostaglandina Tortuga) após sete dias e outra aplicação de 100mg de GnRH, após 2 dias.

Esse tratamento, tanto em vacas europeias como em zebuínas, possibilita concentrar as ovulações dentro de 8 a 12 horas, após a última dose. Dessa maneira, a inseminação é realizada com tempo fixo de 16 a 24 horas, após a segunda dose de GnRH. Antes de implantar programas de sincronização é preciso analisar pontos que interferem nos resultados, como o estado nutricional, a taxa de “ciclicidade”, sanidade, o período pós-parto, instalações e mão-de-obra.

O acompanhamento técnico é fundamental para prevenir possíveis falhas. Mais informações, entrar em contato com a Tortuga pelo fone 0800-116262 ou pelo site www.tortuga.com.br.

A sincronização do cio e da ovulação das vacas faz o criador dar um grande passo para o aumento da produtividade.



José Ricardo Garla de Maio, Médico veterinário do Depto. de Marketing da Tortuga